

ORGANIZADORES
LEONARDO HALLEY CARVALHO PIMENTEL
IZABEL HERIKA GOMES MATIAS CRONEMBERGER

A hand holding a yellow flower against a textured wall with shadows.

REABILITAÇÃO

TEORIA E PRÁTICA



ASSOCIAÇÃO
REABILITAR

PRESIDENTE BENJAMIM PESSOA VALE

Expediente

Direção editorial: Ana Kelma Gallas

Supervisão técnica: Edson Rodrigues Cavalcante

Diagramação: Kleber Albuquerque Filho

TI Publicações OMP Books: Eliezyo Silva



FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

P644r

PIMENTEL, Leonardo Halley Carvalho;
CRONEMBERGER, Izabel Herika Gomes Matias.

Reabilitação: Teoria e Prática [livro eletrônico]
/ Leonardo Halley Carvalho Pimentel e Izabel Herika
Gomes Matias Cronemberger (Orgs.). São Paulo:
Lestu Publishing Company, 2022.

701 f. online

ISBN: 978-65-996314-4-3

DOI: 10.51205/lestu.978-65-996314-4-3

1. Reabilitação. 2. Saúde. 3. Trabalhos de
Reabilitação. 4. Habilitação. 5. I. Autor(a). II.
Título. III. Editora. IV. DeCS.

CDD - 343.6

Índices para catálogo sistemático:

1. DeCS (Descritores na Área de Saúde) em Catálogos
Sistemáticos = Reabilitação. Habilitação.
Recuperação das funções humanas. Avaliação
das deficiências humanas. Recuperação de função
fisiológica.

"Os conteúdos dos artigos publicados são de total responsabilidade dos autores e autoras."

Todos os livros publicados pela Editora Lestu Publishing Company estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



A Lestu Publishing Company é uma editora que acredita na Ciência Aberta. Permitimos a leitura, download e/ou compartilhamento do conteúdo desta obra para qualquer meio ou formato, desde que os textos e seus autores sejam adequadamente referenciados.

LESTU PUBLISHING COMPANY

Editora, Gráfica e Consultoria Ltda
Avenida Paulista, 2300, andar Pilotis
Bela Vista, São Paulo, 01310-300,
Brasil.

editora@lestu.org

www.lestu.com.br

(11) 97415.4679

Imagens da obra:
Canva (Creative Commons)

ORGANIZADORES
LEONARDO HALLEY CARVALHO PIMENTEL
IZABEL HERIKA GOMES MATIAS CRONEMBERGER

REABILITAÇÃO

TEORIA E PRÁTICA



45

Atuação fonoaudiológica na comunicação suplementar e alternativa

Michele Conceição Poluca
Roberta Leal Gomes

Segundo a American Speech-Language-Hearing Association (ASHA, 1989), a Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) é uma área de atuação clínica que objetiva compensar, temporária ou permanentemente, dificuldades de indivíduos com distúrbios acentuados de expressão, com prejuízos importantes de fala, linguagem e escrita. A (CSA) abrange todas as formas de comunicação alternativas à fala, sendo usada para expressar pensamentos, necessidades, pedidos e ideias de pessoas com complexas necessidades comunicativas.

Já para a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia - Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA 2020-2021) é uma área de conhecimento interdisciplinar, mas cabe ao fonoaudiólogo o gerenciamento da avaliação, implementação e acompanhamento em relação às questões da linguagem, interação e comunicação. É uma área em pleno desenvolvimento no Brasil e tem como principal objetivo garantir a todas as pessoas o direito à comunicação, no campo da linguagem e pode ser implementada com crianças, jovens, adultos e com o idoso em diferentes ambientes.

O fonoaudiólogo, profissional que atua na área da comunicação, tem condições de colaborar ainda mais na equipe interdisciplinar,

considerando sua *expertise* acerca dos aspectos linguísticos implicados no processo de implementação de um sistema de CSA. (CESA, MOTA, 2017)

Deste modo, o objetivo desse capítulo é explicar sobre o trabalho da Fonoaudiologia na Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) para os indivíduos que necessitam deste suporte.

Considerações sobre a comunicação suplementar alternativa (CSA)

No Brasil, a área da Comunicação Suplementar e Alternativa embora apresente crescimento, ainda pode ampliar o número de pesquisadores e fonoaudiólogos capacitados. As áreas do conhecimento relacionadas com o atendimento ao usuário na implementação de recursos de CSA são: fonoaudiologia, psicologia, pedagogia e terapia ocupacional; já as áreas de informática e engenharia elétrica/eletrônica podem influenciar ou impactar na criação de recursos eletrônicos (MANZINI, 2011). Foram identificados estudos também na área da fisioterapia com CSA em conjunto com a atuação fonoaudiológica (CESA, MOTA, 2015).

A CSA engloba o uso de símbolos, recursos, estratégias e serviços para garantir a ampliação da comunicação e interação de crianças, jovens, adultos e idosos com deficiência e/ou Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e necessidade complexa de comunicação. O intuito é de ampliar o repertório comunicativo que envolve habilidades de expressão e compreensão, onde são organizados e construídos auxílios externos como cartões e pranchas de comunicação, pranchas alfabéticas e de palavras, vocalizadores ou o próprio computador que por meio de software específico, pode tornar-se uma ferramenta poderosa de voz e comunicação. Os recursos de comunicação são construídos de forma totalmente personalizada e individualizada, que levam em consideração, várias características que atendem às necessidades do usuário (GLENNE, 1997).

O termo “Suplementar” é utilizado para definir o uso de símbolos, recursos e estratégias por pessoas com necessidade complexa de comunicação para ampliar e aumentar as condições de comunicação e interação já existentes, mas que não são suficientes. Há pessoas com deficiência ou TEA que usam a fala, mas essa fala não é suficiente para garantir a funcionalidade da comunicação com diferentes pessoas nas situações de rotina de vida diária e em outras tarefas e/ou contextos mais complexos (VON TETZCHNER, MARTINSEN, 2000).

Já o termo “Alternativa” significa que o uso dos símbolos, recursos e estratégias de comunicação são utilizados por pessoas com necessidade complexa de comunicação para possibilitar a interação e ter “voz” no discurso com o interlocutor, quando há ausência da linguagem oral e/ou escrita (VON TETZCHNER, MARTINSEN, 2000).

Segundo ALENCAR (2002), a comunicação alternativa pode ainda ser classificada sem apoio e com apoio/auxiliada.

A comunicação alternativa sem apoio é um termo empregado para quando a pessoa, embora não fale ou escreva, é capaz de usar seu corpo no momento da comunicação, como, por exemplo: realizar movimento de cabeça para o “sim” e “não”, fazer gestos com as mãos, movimentos corporais, sons com entonação, entre outras possibilidades. Estas habilidades podem permitir a interação com outras pessoas, principalmente com aquelas que fazem parte da rotina de vida diária.

Já a comunicação alternativa com apoio ou auxiliada, é quando a pessoa com necessidade complexa de comunicação, necessita de um instrumento ou recurso fora do seu corpo para favorecer a interação e a comunicação com outras pessoas, como por exemplo o uso de uma prancha de comunicação, vocalizador ou um aplicativo em um dispositivo móvel por exemplo smartphone ou tablet. A Tecnologia Assistiva (TA) contribui com os recursos de baixa e/ou alta tecnologia. A TA é uma área de conhecimento que engloba recursos, instrumentos, estratégias e serviços para dar qualidade de vida às pessoas com deficiência (ALENCAR, 2002).

Vale ressaltar que o uso de gestos, movimentos corporais e expressões faciais podem ser considerados como uma CSA sem apoio. É muito importante valorizar estas habilidades expressivas, porque podem ser as únicas possibilidades que mantêm a pessoa com necessidade complexa de comunicação em interação com um outro interlocutor. São habilidades precursoras de modalidades comunicativas mais complexas.

Sartoretto, Bersch (2021) referem que o sistema suplementar e alternativo de comunicação é a representação de um significado (sentido) por meio do uso dos símbolos. Os símbolos podem ser sistemas manuais, objetos, fotografias, imagens pictográficas e/ou a escrita. Recurso suplementar e alternativo de comunicação é o uso de um material concreto de baixa ou alta tecnologia que pode favorecer as pessoas com necessidade complexa de comunicação. Alguns exemplos de recursos de CSA: pranchas de papel ou em pastas e cadernos de linguagem com os símbolos impressos, dispositivo móvel com aplicativos para a comunicação, vocalizadores entre outros materiais.

Na confecção de recursos de Comunicação Suplementar e Alternativa como cartões e pranchas de comunicação, são necessários sistemas de imagens para representações verbais ou visuais de conceitos e ideias. Utilizam-se os símbolos gráficos, que são coleções de imagens de diferentes complexidades. Podem variar de figuras ou imagens em preto e branco de alto contraste até imagens pictográficas mais detalhadas a nível fotográfico. São criados para responder a diferentes exigências ou necessidades de comunicação de seus usuários. Estes conjuntos de imagens são também conhecidos como Sistemas ou Bibliotecas de Símbolos que tem entre si uma identificação própria que permite ser categorizados e/ou agrupados por diversos aspectos como o nome, o que representam e classificação gramatical (SARTORETTO, BERSCH, 2021).

Segundo Sartoretto, Bersch (2021), no Brasil os sistemas simbólicos difundidos inicialmente foram o BLISS e o PCS. Posteriormente apareceram novas bibliotecas de símbolos, como ARASAAC, WIDGIT, SYMBOLSTIX, PICTO, REBUS e PICSYMS. Todos eles apresentam desenhos simples e claros, de fácil reconhecimento, adequados para usuários de qualquer idade, facilmente combináveis com outras figuras e fotos para a criação de recursos de comunicação individualizados. São extremamente úteis para criação de atividades educacionais.

Principais sistemas são:

1. Sistemas manuais: naturais, convencionais e os idiossincráticos;
2. Sistemas tangíveis: uso de objetos e miniaturas;
3. Sistemas pictográficos: quando os sentidos são representados por imagens padronizadas, como por exemplo: BLISS, *Picture Communication System* (PCS), Sistema Arasaac, Sistema Rebus entre outros;
4. Sistema de significação por meio da palavra impressa: escrita.

Os recursos de comunicação são pessoais e devem ser confeccionados de forma personalizada e individualizada e devem corresponder às atividades de vida diária de cada usuário. Desta forma, o programa utilizado deve oferecer símbolos e imagens que façam sentido para o usuário em sua comunicação. Também se faz necessário a facilidade de importação de imagens capturadas diretamente na internet, arquivos, fotografias digitais ou fotografias escaneadas de catálogos, livros de histórias ou didáticos (BERSCH, SARTORETTO, 2011). Durante o processo de seleção, implementação e acompanhamento dos recursos e/ou estratégias da comunicação suplementar e alternativa é importante a participação da família, escola e de toda uma equipe de profissionais que possam avaliar cada etapa de procedimento com os alunos usuários do recurso (DELIBERATO,

2004). Percebe-se que um grande número de estudos de CSA tem foco nas questões tecnológicas do recurso, acessibilidade e portabilidade (LIGHT, MCNAUGHTON, 2013). Não se discute a importância, mas sinaliza-se que o foco principal é a pessoa com complexa necessidade comunicativa que almeja expressar seus desejos e ideias, desenvolver relacionamentos e ampliar sua participação social (LIGHT, MCNAUGHTON, 2014).

Atuação fonoaudiológica no centro de reabilitação

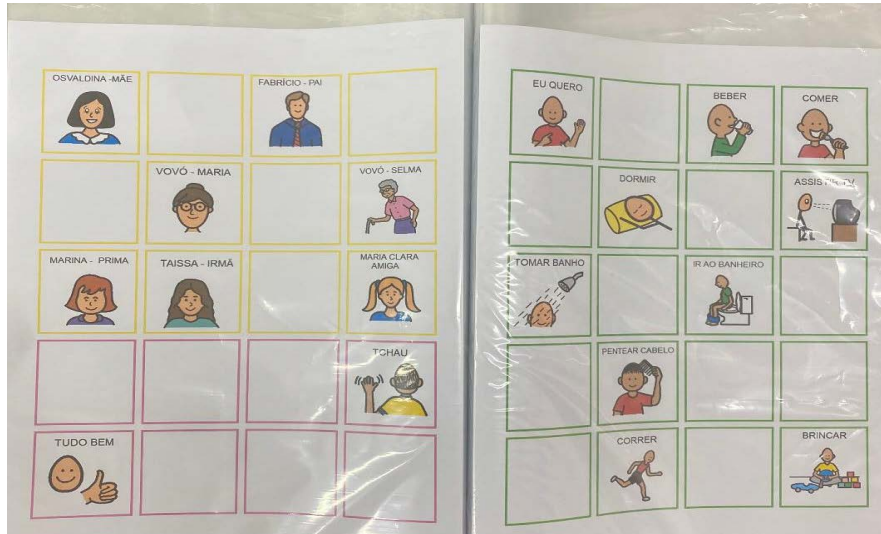
A atuação fonoaudiológica objetiva estimular o desenvolvimento das habilidades comunicativas de pessoas com distúrbio de linguagem com déficit na comunicação, sejam elas não verbais que se beneficiarão do uso da Comunicação Suplementar e Alternativa, bem como as que necessitam de recursos de comunicação aumentativa para ampliar seu vocabulário e desenvolvimento da conversação. Tendo como objetivo aumentar vocabulário, familiarizar o usuário com o sistema gráfico PCS – elaborar/confeccionar prancha de comunicação suplementar e ou alternativa, bem como realizar o treinamento dos pacientes quanto discriminação de símbolos/figuras e ensinar pacientes e cuidador quanto ao uso funcional da prancha.

O atendimento é realizado no formato individual ou grupo, onde o terapeuta inicialmente realiza a avaliação com uso do protocolo específico no centro; após este momento é discutido com pacientes e responsáveis os objetivos traçados e como ocorrerá o procedimento. Os atendimentos podem ser individuais ou em grupo. O recurso utilizado para os atendimentos de CSA tanto individual como em grupo é o software Boardmaker (MAYER-JONHSON, 2004). As pranchas são confeccionadas de forma individualizada de acordo com a rotina e necessidade de cada paciente. Em relação ao treino, este ocorre de forma sistemática, sendo também a família orientada para continuidade do uso nos diversos ambientes onde o paciente está inserido.

O tamanho, a organização e a distância das imagens e símbolos gráficos na prancha de comunicação, depende das habilidades do paciente: motoras, visomotoras, cognitivas, perceptivas e linguísticas, além das características de suas vivências.

A distribuição das cores do sistema PCS - Boardmaker (MAYER-JONHSON, 2004) para a rápida localização dos símbolos, é distribuída da seguinte forma: Figuras sociais – cor rosa; Figuras de pessoas – cor amarela; Figuras de verbos – cor verde; Figuras descritivas (adjetivos e advérbios) – cor azul; Figuras miscelânea: cor branca; Figuras de substantivos: cor laranja, podendo ser utilizadas nas bordas ou fundo.

Figura 1: Representação da prancha básica de CSA



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 3: Treino na prancha de CSA



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2: Representação da prancha básica de CSA



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 4: Manuseio da prancha de CSA.



Fonte: Arquivo pessoal.

As Figuras 1 e 2 mostram a representação da prancha básica de CSA, um recurso de baixa tecnologia, que contém símbolos pictográficos e gráficos, representando o vocabulário do paciente.

Na Figura 3, conforme pode ser observado na imagem, foi confeccionada prancha de comunicação suplementar de acordo com a demanda do paciente, com registro do momento do treino do uso da prancha.

A Figura 4 ilustra o paciente já iniciando a comunicação com o auxílio da prancha.

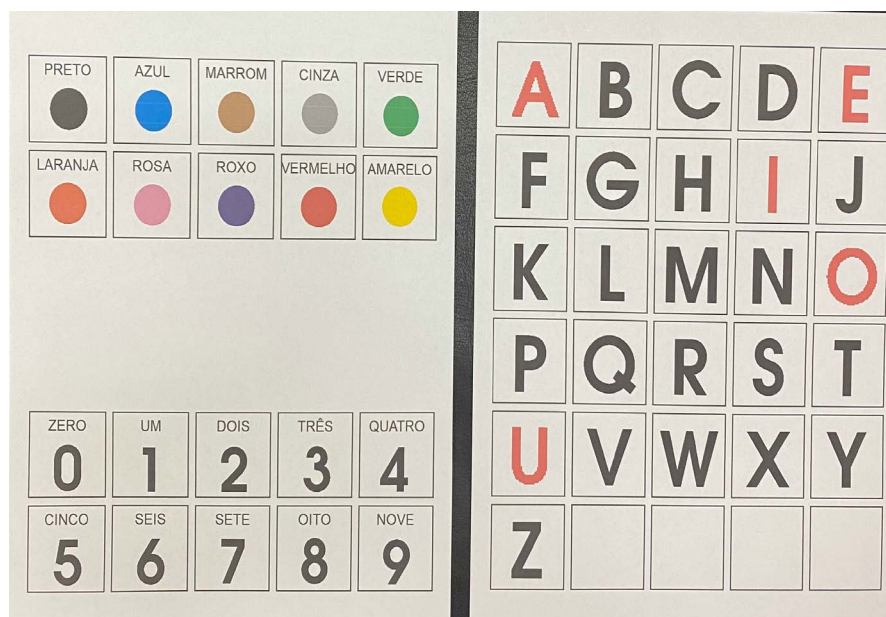
Seguem abaixo alguns modelos de prancha de comunicação confeccionadas no setor de Fonoaudiologia de um Centro de Reabilitação.

A Figura 5 mostra prancha temática escolar de CSA, é um recurso de baixa tecnologia e contém símbolos voltados para vivência atual do paciente.

A Figura 9 ilustra modelo de caderno de linguagem para inserção de vocabulários e inserção da familiarização do paciente com os símbolos gráficos.

Vale ressaltar a possibilidade da elaboração/confecção mais de um recurso de comunicação para o mesmo paciente, caso necessário.

Figura 5: Exemplo de prancha escolar CSA



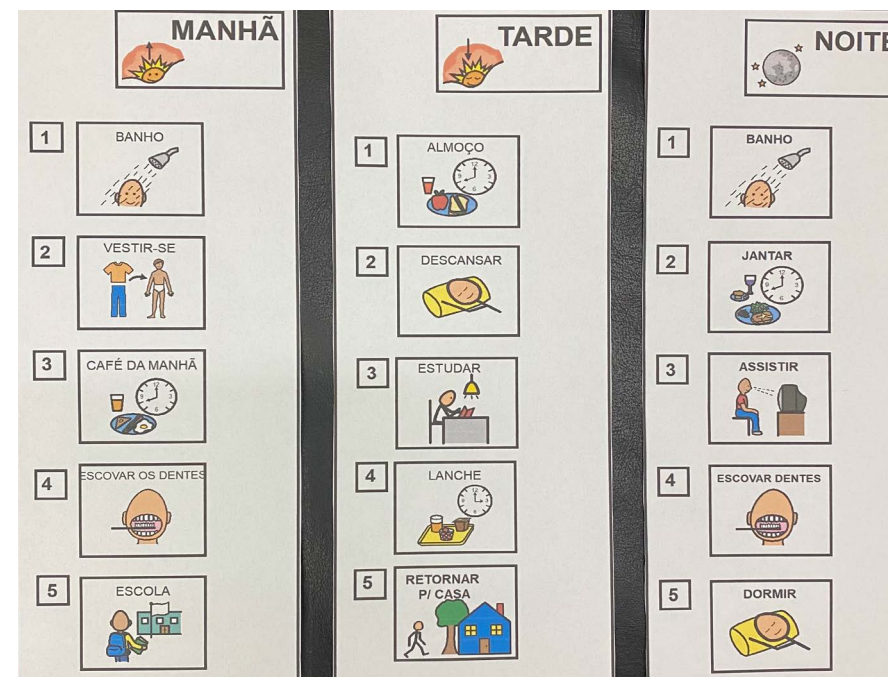
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 6 e figura 7: Ilustração da prancha temática de CSA de auto cuidado de bolso



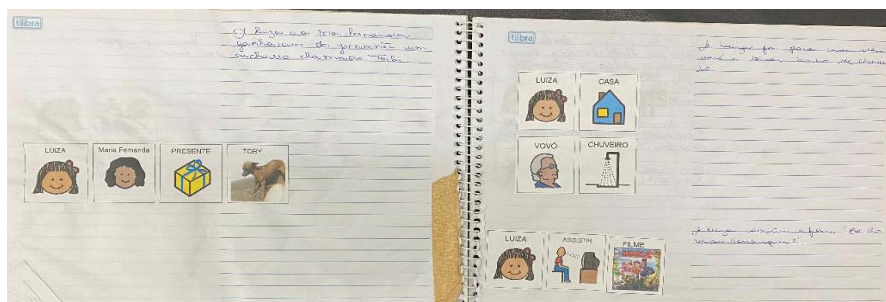
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 8: Prancha de CSA em modelo de rotina bastante confeccionada para pacientes com TEA.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 9: Caderno de linguagem



Fonte: Arquivo pessoal.

Considerações Finais

O profissional Fonoaudiólogo tem importante papel no processo de avaliação, orientação, produção e treino com pacientes que necessitam do uso da Comunicação Suplementar e Alternativa, que necessitam de atendimento de forma individualizada e integrada. O profissional promove condutas adequadas a cada paciente considerando sua individualidade, ambiente no qual está inserido e necessidades comunicativas.

Cabe ressaltar que o uso da CSA não inibe a comunicação verbal, quando existe prognóstico de fala; mas sim auxilia e amplia o processo da comunicação verbal para estes pacientes.

O processo evolutivo dos pacientes com uso da Comunicação Suplementar e Alternativa necessita da compreensão, intenção comunicativa e interesse pessoal, familiar e da sociedade, além da adesão quanto ao uso para proporcionar maior qualidade de vida.

Referências bibliográficas

ALENCAR, G. A. R. O direito de comunicar, por que não? Comunicação Alternativa aplicada a portadores de necessidades educativas especiais no contexto de sala de aula. Disponível em: acessado em: 14 de fevereiro de 2021.

American Speech-Language-Hearing Association (ASHA). *Competencies for speech-language pathologists providing services in augmentative communication*. ASHA, v. 31, p. 07-10, 1989.

BERSCH, R.; SARTORETTO, M. L. **O que é um sistema de símbolos gráficos? O que é o PCS? O que é o software Boardmaker?** 2011. Acesso em: 14 fev. 21.

CESA, Carla Ciceri; MOTA, Helena Bolli. *Augmentative and alternative communication: scene of Brazilian journal*. **Revista CEFAC**, v. 17, p. 264-269, 2015.

CESA, Carla Ciceri; MOTA, Helena Bolli. Comunicação suplementar alternativa: da formação a atuação clínica fonoaudiológica. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 4, p. 529-538, jul./ago. 2017.

DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J.; GUARDA, N. S. A implementação de recursos suplementares de comunicação: participação da família na descrição de comportamentos comunicativos dos filhos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 10, n. 2, p. 217- 240, maio/ago. 2004.

DUARTE, E. N. Linguagem e comunicação suplementar e alternativa na clínica fonoaudiológica. 2005. 85 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

GLENNEN, S. L. *Augmentative and alternative communication assessment strategies*. In: GLENNEN, S. L.; DECOSTE, D. C. (Orgs.). *The handbook of augmentative and alternative communication*. Los Angeles: Singular Publishing Group, 1997, p. 149-192.

LIGHT, Janice; MCNAUGHTON, David. *Putting people first: Re-thinking the role of technology in augmentative and alternative communication intervention*. **Augmentative and Alternative Communication**, v. 29, n. 4, p. 299-309, 2013.

LIGHT, Janice; MCNAUGHTON, David. *Communicative competence for individuals who require augmentative and alternative communication: A new definition for a new era of communication?* **Augmentative and Alternative Communication**, v. 30, n. 1, p. 1-18, 2014.

MAYER-JOHNSON, R. **The Picture Communication Symbols** - P.C.S. software boardmaker. Porto Alegre: Clik Tecnologia Assistiva, 2004.

MANZINI, E. J. Formação de pesquisadores para a área de comunicação alternativa. In: NUNES, L. R. O. P.; PELOSI, M. B.; WALTER, C. C. F. (Orgs.) **Compartilhando experiências: ampliando a comunicação alternativa**. Marília: ABPEE; 2011. p. 139-160.

SARTORETTO, M. L.; BERSCH, R. Assistiva tecnologia e educação. **Assistiva**, 2021. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/>. Acesso em: 13 fev. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA - SBFa. **Comitê de Comunicação Suplementar e Alternativa**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000.